

Blue Notes | Fechamento da Semana | 24 de abril 2020

Risco político vai às alturas com saída de Moro, reduzindo ainda mais a visibilidade econômica.

Como se não bastasse o árduo desafio de atravessar a pandemia da Covid-19 com a situação fiscal já bastante deteriorada e o crescimento econômico anêmico, o Brasil coloca-se numa crise política de difícil solução que definitivamente tira a visibilidade de uma recuperação nos ativos financeiros. A necessidade de se defender das acusações feitas pelo ex-ministro Moro, fará com que o presidente Bolsonaro perca o foco do combate à pandemia, mas também coloca em xeque o já contestado planejamento de recuperação das contas públicas após a expansão fiscal implementada para aliviar os impactos da crise. Nesse contexto, as batalhas por manter os gastos emergenciais restritos a este ano travadas pelo ministro da Economia serão acompanhadas com toda atenção pelo mercado.

Copom sinaliza mais cortes graduais. Ao longo dessa semana, representantes do BCB participaram de diversos eventos com o mercado financeiro, sinalizando espaço adicional para cortes de juros em oposição à indicação de pausa dada nos últimos comunicados do Copom. Os motivos passam por um cenário bem pior de crescimento econômico, menor volatilidade global, algum sinal de fluidez no mercado de crédito e tendência declinante da inflação a despeito da depreciação cambial. Essa situação parece sugerir que a urgência de medidas de liquidez é mais baixa e a autoridade monetária pode voltar a focar na taxa de juros. Ainda assim, a forte depreciação cambial e os riscos fiscais envolvidos na crise política atual recomendam cautela no corte de juros, o que deve ser seguido com uma redução não maior que 50bps na próxima reunião do Copom.

Causa estranheza plano de crescimento sem equipe econômica. A Casa Civil, juntamente, com

com o ministério da infraestrutura divulgou um esboço de plano de recuperação econômica baseado na aceleração de investimentos em infraestrutura com financiamento público e privado. De acordo com a imprensa, houve descontentamento da equipe econômica com a falta de planejamento orçamentário desse programa e consequente risco ao teto de gastos. Os detalhes dos projetos e suas fontes de financiamento ainda não foram esclarecidos, mas a ansiedade política para dar respostas fortes à crise econômica incomoda sobremaneira os analistas do mercado financeiro, que antecipam dificuldades crescentes de manter a expansão fiscal limitada a este ano.

No México, medidas de austeridade fiscal e indicação de juros mais baixos. Diferentemente do observado na maior parte dos países, AMLO anunciou medidas de austeridade a serem implementadas nos próximos meses como resposta à crise provocada pelo Covid-19, que segundo o presidente permitirão uma economia de 2.2% do PIB. A intenção é destinar os recursos para os projetos prioritários e programas sociais. Por outro lado, o Banxico em reunião extraordinária decidiu de forma unânime cortar a taxa de juros em 50bps. Também foram adotadas medidas para aumentar a liquidez no sistema financeiro e reduzir os custos de financiamento para empréstimos destinados a pequenas e médias empresas. A mensagem vinda do board tem ficado mais clara no sentido de que há um amplo espaço para redução de juros, o que acreditamos que será corroborado ao longo dos próximos meses com um cenário recessivo brutal e desinflacionário.

Brasil e México | Taxa básica de juros

% a.a.

